

**SERVIÇOS DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ORLA DO PONTAL, NO POVOADO
PONTAL, EM INDIAROBA/SE**

**PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Elaboração: PROHOUSE ESTÚDIO DE PROJETOS LTDA
Resp. Técnico: IAN BISMARCK SOUZA MACÊDO

JANEIRO / 2026

ÍNDICE

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1 INFORMAÇÕES GERAIS.....	4
2 DEMOLIÇÕES.....	5
3 ELEMENTOS DO PROJETO.....	5
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	5
3.2 MINIMIZAÇÃO DOS RESÍDUOS:	8
3.3 SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS	8
3.4 ACONDICIONAMENTO/ARMAZENAMENTO.....	9
4 TRANSPORTES: INTERNO E EXTERNO	11
5 TRANSBORDO DE RESÍDUOS.....	13
6 AÇÕES, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS	13
7 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
8 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.....	15
9 PLANEJAMENTO DE EXECUÇÃO DA OBRA	15
10 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	16

APRESENTAÇÃO

A empresa PROHOUSE ESTÚDIO DE PROJETOS LTDA apresenta o **PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL**, referente à **SERVIÇOS DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ORLA DO PONTAL, NO POVOADO PONTAL, EM INDIAROBA/SE.**

Empresa : PROHOUSE ESTÚDIO DE PROJETOS LTDA

Projeto : OBRA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO

Cidade: : INDIAROBA/SE

Neste Volume está sendo apresentado o **PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E O PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL** que compreende a abordagem dos seguintes tópicos:

O projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) visa atender à Resolução nº 307 do CONAMA no que diz respeito à responsabilidade da Empresa em relação à preservação ambiental.

Este projeto descreve como será feita a classificação, separação, formas de armazenamento temporário e final dos diversos tipos de material, a movimentação interna e externa e onde serão destinados, fazendo o acompanhamento e monitoramento através de formulários, para atender com a Resolução CONAMA nº 307/2002.

1 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Identificação do Proprietário:

A Prefeitura Municipal de Indiaroba, órgão público que tem sua sede situada na Praça dos Pescadores, 19 – Centro, Indiaroba, neste Estado, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob nº 13.097.894/0001-21.

1.2 Caracterização do Empreendimento:

a) IDENTIFICAÇÃO:

Trata-se de uma Orla existente e será realizada uma reforma e ampliação com objetivo de melhorar as condições físicas e funcionais da estrutura, garantindo a segurança e proporcionando um ambiente adequado para lazer da população. Essas atividades visam revitalizar os espaços existentes, corrigindo possíveis danos e desgastes ao longo do tempo, incluindo modernização de equipamentos e instalações.

b) LOCALIZAÇÃO:

Povoado Pontal, Indiaroba/SE.

c) CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E DO SISTEMA CONSTRUTIVO:

O Projeto da orla atende às questões de higienização com a adoção de soluções arquitetônicas simplificadas.

A área onde será localizado o empreendimento é servida pelo sistema público de abastecimento de água através da Companhia de abastecimento. O sistema de drenagem urbana constitui-se de escoamento superficial. O suprimento de energia elétrica é feito através da companhia de Energia. Não possui rede de esgotamento sanitário.

Quadro de áreas:

Área do terreno	8.309,27m²
Área total da orla	8.309,27m²
Taxa de Ocupação	100%

d) **PLANTA ARQUITETÔNICA**

A planta arquitetônica de implantação da obra, área total do terreno, área de projeção da construção e área total construída está anexada a este projeto.

e) **NÚMEROS TOTAIS DE TRABALHADORES, INCLUINDO OS TERCEIRIZADOS:**

Pelas características construtivas e em razão do dimensionamento da obra, serão previstos cerca de 20 trabalhadores, distribuídos nos serviços de limpeza de terreno, instalações elétricas, pisos e pavimentações, paisagismo, obras complementares, administração e outros serviços correlatos.

f) **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA OBRA.**

O Cronograma de execução desta Obra está definido para ser realizado em 12 meses, a partir da assinatura do contrato.

2 DEMOLIÇÕES

Inicialmente está prevista demolições de edificações existentes, gerando médios volumes relativos a obra de reforma e ampliação da orla do pontal.

3 ELEMENTOS DO PROJETO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Os tipos de resíduos sólidos produzidos pelo empreendimento, no que diz respeito a sua classificação, de acordo com o Art. 3º da Resolução CONAMA 307/2002 estão demonstrados da seguinte forma:

I Classe A – são os resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados, tais como:

- a) de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infra-estrutura, inclusive solos provenientes de terraplenagem;
- b) de construção, demolição, reformas e reparos de edificações, componentes cerâmicos tais como: tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento, etc.
- c) de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto, tais como: blocos, tubos, meios-fios, etc.

II Classe B – são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel ou papelão, metais, vidros, madeiras e outros;

III Classe C – são os resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como produtos oriundos do gesso;

IV – Classe D – são os resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais

como: tintas, solventes, óleos e outros, ou aqueles contaminados oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros.

Com base na classificação acima, os resíduos gerados, mais significativos, serão: tijolos/blocos, solo proveniente de escavações, sobra de concreto ou argamassa, aço (sobra no corte das barras de aço) sucata proveniente de corte de tubos de PVC, sacaria de cimento ou argamassa pronta, caixa de papelão das cerâmicas ou azulejos, plástico proveniente de embalagens, sobras de gesso, sobras de madeira e pó de serra.

Na tentativa de quantificar os resíduos gerados, a tabela abaixo ilustra os principais resíduos que serão gerados em cada fase da obra, sendo variável durante a sua execução, cuja finalidade é sua caracterização para tentar dimensionar a quantidade.

ETAPA DA OBRA	RESÍDUOS GERADOS						
	Solo, Cerâmica, Concreto, Argamassa e Madeira	Aço/ Sobra de corte e Pregos	Outros Metais	Papel Plástico Papelão PVC	Vidro	Gesso e Fibrocimento	Latas de Tintas e Derivados
SERVIÇOS PRELIMINARES E LOCAÇÃO	03, 16 e 17	07					
FUNDAÇÃO	03, 04 e 17	07		11			
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, TELEFÔNICA E LÓGICA			09	11 e 12			
ALIMENTAÇÃO DE ÁGUA POTÁVEL, ESGOTO E DRENAGEM	04 e 05	07	09	11 e 12			
ESTRUTURA	04, 05 e 17	07		11			
VEDAÇÃO VERTICAL	04 e 05			11			
REVESTIMENTO VERTICAL E HORIZONTAL	04 e 05			11 e 13			10
COBERTURA	04 e 17	07				18	
ESQUADRIA	04 e 17	07	10		14		
URBANIZAÇÃO	04 e 05						10
LEGENDA							
	Significativo	Muito Significativo	Valor Baixo				Não Existente

Tipos de resíduos Gerados:

- 01 – Processo substitutivo da alvenaria tradicional, quando houver;
- 02 – Lajes fragmentadas, tijolos e concreto proveniente de demolições;
- 03 – Solo proveniente de escavações;
- 04 – Sobra de concreto ou argamassa;
- 05 – Quebra de tijolos, Cerâmicas, Granito;
- 06 – Aço agregados nas lajes demolidas;
- 07 – Aço (sobra de corte das barras de aço), ou pregos;
- 08 – Sucata de perfis metálicos usados na montagem de estrutura, quando houver;
- 09 – Sucata proveniente do corte de tubos de cobre, ou cabos de cobre;
- 10 – Sucata metálica de latas de tintas ou massa de correr, tubos metálicos de silicone para rejunte ou espuma expansiva;
- 11 – Sacaria de cimento, gesso ou argamassa pronta;
- 12 – Plástico, PVC, ou sobras de embalagens plásticas;
- 13 – Caixas de papelão das cerâmicas ou azulejos;
- 14 – Quebras de vidros na instalação de janelas, portas, etc.;
- 15 – Sobras de gesso acartonado ou em pó após aplicação;
- 16 – Solo de Bota fora, madeira de vegetação, ou madeira de cercas;
- 17 – Sobras de Madeira de Forma, telhamento ou porta;
- 18 – Sobras de Telhas de Fibrocimento.

Serviços existentes na obra:

- Equipe Dirigente
- Mobilização e Desmobilização
- Serviços preliminares
- Demolição de edificações
- Instalações elétricas
- Quiosques
- Restaurantes
- Praças recreativas
- Obras de contenção
- Pavimentação
- Mobiliários
- Brinquedos
- Guarda-corpos
- Sistema de tratamento de esgoto
- Paisagismo
- Serviços finais

A quantificação dos resíduos, de acordo com suas classes será feita da seguinte forma:

- Classe A: será feita através do volume armazenado nas áreas de acondicionamento (baías com aproximadamente 9,0 m³) e as medições serão realizadas a cada transporte, através de cubagem.
- Classe B: será feita através de balança, em peso (Kg) cuja medição será realizada no transporte, no momento da destinação (material reciclável)
- Classe C: e as medições serão realizadas a cada transporte, através de cubagem, utilizando o mesmo procedimento definido para a Classe A, sendo observado neste caso que a sua destinação ainda não há tecnologia pertinente ao material.
- Classe D: os materiais (tintas e solventes) serão totalmente utilizados na obra ou transferidos para utilização em outras obras, e os resíduos serão, basicamente, as embalagens (latas ou sacos plásticos) as quais estão definidas na classe B, portanto não serão medidos.

3.2 MINIMIZAÇÃO DOS RESÍDUOS:

Para os resíduos classe A, em razão da existência de procedimentos de execução de serviços, a empresa realiza treinamentos antes do início de cada serviço, utiliza equipamentos como por exemplo a bisnaga que reduz o consumo de argamassa, modulação de alvenaria que define a necessidade de utilização e adequação da quantidade dos blocos cerâmicos, tudo com base nos requisitos do PBQP-H (Programa Brasileiro de Qualidade de Produtividade da Habitação).

Nos resíduos classe C serão utilizados retardadores de pega, e aplicado vários treinamentos com a finalidade de evitar desperdícios.

Para os resíduos classe D, como basicamente os resíduos se resumem a embalagens, uma das formas de minimizar os resíduos será prevista na aquisição, como, por exemplo: tinta – compra a ser efetuada em embalagens com maior volume, reduzindo a quantidade de embalagens.

3.3 SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS

Visando assegurar a qualidade do resíduo e potencializar a sua reciclagem, os resíduos serão segregados na sua fonte de geração após o término de cada serviço ou no final de cada jornada de trabalho. O objetivo é que neste momento, a segregação permitirá

acondicionar os resíduos separados por classe de acordo com a Resolução 307 em depósitos distintos para sua futura utilização no canteiro ou fora dele.

Após a triagem os resíduos serão armazenados ou acondicionados em baias, bombonas ou caixas de madeira e os locais estarão sinalizados de acordo com o tipo de material para tentar evitar a sua mistura.

A sinalização é estabelecida em diferentes cores para os diferentes tipos de resíduos, utilizando o mesmo padrão estabelecido na Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001, conforme demonstrado abaixo:



Papel/Papelão



Plástico



Vidro



Metal



Madeira



Resíduos perigosos



Resíduos orgânicos



Resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação

3.4 ACONDICIONAMENTO/ARMAZENAMENTO

O acondicionamento inicial acontecerá o mais próximo possível dos locais de geração, sendo que em alguns casos os resíduos serão levados diretamente para o local de acondicionamento final, para preservar a organização dos espaços no canteiro.

A tabela abaixo descreve os tipos de resíduos e seu acondicionamento inicial:

Tipos de Resíduos	Acondicionamento Inicial
Blocos de concreto, blocos cerâmicos, argamassas, outros componentes cerâmicos, concreto, tijolos e assemelhados.	<i>Em pilhas formadas próximas aos locais de geração, nos respectivos pavimentos.</i>
Madeira	<i>Em bombonas sinalizadas nos casos de pequenas peças ou em pilhas formadas nas proximidades da própria bombona e dos dispositivos de transporte interno.</i>
Plásticos (sacaria de embalagens, aparas de tubulações PVC, etc.)	<i>Em bombonas sinalizadas, dispostas nos pavimentos ou nas entradas dos prédios</i>
Papelão (sacos e caixas de embalagens dos insumos utilizados durante a obra) e papéis (escritório)	<i>Em bombonas sinalizadas. Será usado um vergalhão próximo a betoneira para os casos de sacos de cimento ou cal e assemelhados.</i>
Metal (ferro, aço, fiação revestida, arame, etc.)	<i>Em caixas de madeira sinalizadas próximas ao local de geração.</i>
Serragem	<i>Em caixa de madeira sinalizada, próximo ao local de geração com sinalização</i>
Gesso de revestimento, placas acartonadas e artefatos	<i>Em pilhas formadas próximas aos locais de geração ou acondicionadas nos próprios sacos de gesso após a utilização.</i>
Solos	<i>Eventualmente em pilhas e, preferencialmente, para a imediata remoção.</i>
Telas de fachada e de proteção	<i>Recolher após o uso e acondicionar no almoxarifado em caso de reutilização.</i>
Resíduos perigosos presentes em embalagens plásticas	<i>Após manuseio com cuidado fazer o transporte para o acondicionamento final</i>
Restos de uniformes, botas, panos e trapos sem contaminação por produtos químicos	<i>Acondicionar em bombonas para outros resíduos ou armazenar no almoxarifado para os casos de uniforme para reutilização na limpeza.</i>
Restos de alimento, e suas embalagens, copos plásticos usados, papéis sujos (refeitório, sanitário e áreas de vivência).	<i>Disposição em bombonas sinalizados para outros resíduos.</i>

Quanto ao acondicionamento final a tabela abaixo descreve os tipos de resíduos e seu acondicionamento final:

Tipos de Resíduos	Acondicionamento Final
Blocos de concreto, blocos cerâmicos, argamassas, outros componentes cerâmicos, concreto, tijolos e assemelhados.	<i>Em baias sinalizadas com dimensão aproximada de 9,0 m³ próximos aos blocos, podendo ser utilizadas caçambas estacionárias.</i>
Madeira	<i>Em baias sinalizadas;</i>

Plásticos (sacaria de embalagens, aparas de tubulações PVC, etc.)	<i>Preferencialmente em fardos, nas baias sinalizadas;</i>
Papelão (sacos e caixas de embalagens dos insumos utilizados durante a obra) e papéis (escritório)	<i>Preferencialmente em fardos, nas baias sinalizadas, em local coberto.</i>
Metal (ferro, aço, fiação revestida, arame, etc.)	<i>Em caixas de madeira sinalizadas próximas as baias.</i>
Serragem	<i>Em caixa de madeira sinalizada, próximo ao local de geração com sinalização;</i>
Gesso de revestimento, placas acartonadas e artefatos	<i>Em baias sinalizadas ou em caçamba estacionária, sinalizadas.</i>
Solos	<i>Em baía preferencialmente separada dos resíduos de alvenaria e concreto.</i>
Telas de fachada e de proteção	<i>Recolher após o uso e acondicionar no almoxarifado em caso de reutilização.</i>
Resíduos perigosos presentes em embalagens plásticas	<i>Em baias devidamente sinalizadas e para uso restrito das pessoas que, durante suas tarefas, manuseiam estes resíduos.</i>
Restos de uniformes, botas, panos e trapos sem contaminação por produtos químicos.	<i>Caixas de madeira com sinalização para outros resíduos.</i>
Restos de alimento, e suas embalagens, copos plásticos usados, papéis sujos (refeitório, sanitário e áreas de vivência).	<i>Lixeiras de madeira ou bombonas sinalizadas para a coleta convencional pela Prefeitura Municipal.</i>

4 TRANSPORTES: INTERNO E EXTERNO

O transporte interno é uma atribuição específica dos operários que se encarregam da coleta dos resíduos nos pavimentos. Eles ficam com a responsabilidade de verificar se os dispositivos e acessórios estão cheios, providenciando a sua substituição se o caso, ou transporte imediato para os locais de acondicionamento inicial e final.

O transporte interno, observado cada tipo de resíduo, será realizado da forma apresentada no quadro abaixo:

Tipos de Resíduos	Transporte Interno
Alvenaria, concreto, cerâmica, argamassas, tijolos, solos e assemelhados (classe A)	<i>Utilização de carrinhos de mão para deslocamento horizontal, ou retro-escavadeira para grandes volumes;</i>
Madeira, pó de serra (classe B)	<i>Para grandes volumes o transporte é feito de</i>

	<i>forma mecânica, pequenos volumes com o auxílio de carrinho de mão.</i>
Plástico, papelão, papel, metal e assemelhados (Classe B)	<i>Transporte feito com carrinho de mão, ou em fardos de forma manual.</i>
Metal (latas de tintas) (classe B)	<i>Através de carrinho de mão</i>
Gesso e agregados (classe C)	<i>Através de carrinho de mão até o local de acondicionamento final</i>
Resíduos orgânicos	<i>Carrinho de mão até o local destinado para a coleta pela empresa responsável pela coleta de lixo</i>

O transporte externo dos resíduos que não serão utilizados na obra deverá ser feito por empresas coletoras ou cooperativas de reciclagem devidamente Licenciada pela Adema, observando que estes transportadores são responsáveis pela destinação e gerenciamento dos resíduos e sua remoção será feita de forma adequada para cada tipo de resíduo, conforme discriminado abaixo:

- a) Blocos de concreto, blocos cerâmicos, outros componentes cerâmicos, argamassas, concreto, tijolos e assemelhados serão removidos por caminhão com caçamba basculante, sempre coberto com lona;
- b) A madeira será removida por caminhão com caçamba basculante ou caminhão com carroceria de madeira respeitando as condições de segurança para acomodação da carga na carroceria do veículo e quando necessário será coberto com lona;
- c) Plásticos (sacarias de embalagens, aparas de tubulações, etc.) serão removidos por caminhão ou outro veículo de carga, retirados em fardos e transportados de forma que não sejam misturados ou contaminados;
- d) Papelão (sacos e caixas de embalagens dos insumos utilizados durante a obra) e papéis de escritório será transportado por caminhão ou outro veículo de carga dispostos em fardos amarrados e de uma maneira que não sejam misturados;
- e) Metal (ferro, aço, fiação revestida, arames, etc.) será removido por caminhão basculante ou outro veículo de carga, observando a quantidade e possibilidade de reciclagem;
- f) Serragem (pó de serra e pedaços pequenos de madeira) será removida por caminhão ou outro veículo de carga;
- g) Gesso de revestimento, placas acartonadas e artefatos serão removidos por caminhão com caçamba basculante sempre coberto com lona;
- h) Restos de alimentos e suas embalagens, copos plásticos usados e papéis sujos de

refeitório, sanitário e áreas de vivência serão removidos por veículos utilizados pela coleta pública dos resíduos domiciliares;

No transporte, o município utilizará um formulário que registrará a quantidade e o local onde serão destinados os resíduos, ficando uma via na empresa para controle, sendo que, para os resíduos destinados à locais fora da Sede e/ou Município, serão utilizados, como comprovante de destinação, o formulário de autorização de entrada do veículo no aterro, que informará a quantidade de resíduo ali deixado.

Nos casos em que a remoção seja executada por empresa transportadora de entulho a Prefeitura exigirá a apresentação da licença de tráfego do veículo.

5 TRANSBORDO DE RESÍDUOS

A área de transbordo será no aterro devidamente licenciada pelo órgão ambiental municipal ou estadual, local onde a empresa responsável pela coleta já o faz, onde serão destinados alguns resíduos classe A, os resíduos classe C e o resíduo Orgânico gerado na obra.

6 AÇÕES, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS

Algumas ações serão tomadas para a reutilização de alguns materiais, tais como:

- Para os painéis de madeira provenientes da desforma de lajes, pontaletes, sarrafos, etc. serão tomados alguns cuidados quando forem retiradas, mantendo separadas dos resíduos que não serão reaproveitados na obra. As peças serão mantidas empilhadas, organizadas e disponíveis o mais próximo possível dos locais de reaproveitamento ou serão levadas de volta à carpintaria para avaliação quanto a condição de reuso;
- Quanto aos blocos de concreto ou cimento, calhas, ou algum material semelhante, que esteja parcialmente danificado, a separação será imediata após a sua geração para evitar o descarte, acondicionando em pilhas que poderão ser deslocadas para utilização em outra frente de trabalho;

A seguir estão mencionados de que forma alguns materiais ou resíduos com possibilidade de reutilização, os cuidados necessários e a destinação:

Terra de remoção – classe A	<i>Serão utilizados na própria obra, reutilizados na restauração de solos contaminados, aterros ou serviços de terraplanagem. Não havendo a possibilidade de reaproveitamento, serão destinados para o local indicado.</i>
-----------------------------	--

Tijolo, produtos cerâmicos e de cimento – classe A	<i>Poderão ser reaproveitados no canteiro, observando o cuidado de acondicionamento quando forem reutilizados ou serão enviados para o local de aterro indicado no item 4 deste projeto.</i>
Argamassa – Classe A	<i>Serão acondicionados para utilização em aterro na própria obra, ou encaminhado para aterro sanitário, em caso de não uso.</i>
Madeira – classe B	<i>Atividades econômicas que possibilitem a reciclagem destes resíduos, a reutilização de peças no próprio canteiro de obras ou se for o caso, será reaproveitada em outro canteiro.</i>
Metais – classe B	<i>Poderão ser vendidos para depósitos de ferro-velho ou encaminhado ao Reciclador.</i>
Embalagens, papel, papelão e plásticos – Classe B	<i>Serão enviados para empresa de reciclagem.</i>
Vidros	<i>Serão enviados para empresa de reciclagem.</i>
Gesso e derivados	<i>Até o momento não existe destinação adequada, cabendo a empresa envia-lo ao local citado no item 4 deste projeto.</i>
Resíduos perigosos e contaminados (óleos, tintas, vernizes, produtos químicos e derivados)	<i>Não existe destinação adequada para grande parte destes materiais. Em razão de ser produzido um pequeno volume, os resíduos basicamente são as embalagens, classificadas como classe B.</i>
Resíduos orgânicos	<i>Os resíduos produzidos durante as refeições serão acondicionados bombonas, sinalizadas e colocadas em local de fácil acesso para o recolhimento pela empresa de limpeza pública, a qual será responsável pela coleta, transporte e destinação final deste tipo de resíduo.</i>

7 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Prefeitura já desenvolve um trabalho de conscientização para divulgar e sensibilizar o seu pessoal voltado para o Sistema de Gestão da Qualidade. Várias são as atividades desenvolvidas tais como: cartazes afixados nos locais de grande movimentação dentro da cidade, palestras sobre qualidade, reuniões de sensibilização com os populares. Dentro destas ações, será implementado, o tema sobre a Gestão de Resíduos para conscientizar e serão utilizados os mesmos mecanismos de divulgação, sendo que no caso das palestras, os temas serão específicos sobre a questão ambiental e a responsabilidade de cada indivíduo para o meio ambiente.

Desta forma, estas ações de sensibilização, treinamento, mobilização e educação ambiental para os trabalhadores da construção, terão como objetivo atingir às metas de minimização, reutilização e segregação dos resíduos sólidos na origem bem como seus corretos acondicionamentos, armazenamento e transporte.

8 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

A implantação deste projeto implicará em algumas atividades que serão desenvolvidas e realizadas dentro e fora do canteiro. O empreendimento será executado em 10 meses e, como modelo, o cronograma de implantação é o seguinte:

Atividades	Meses											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Planejamento												
Reunião inaugural												
Implantação												
Monitoramento												

9 PLANEJAMENTO DE EXECUÇÃO DA OBRA

O planejamento da obra foi elaborado tomando por base o cronograma físico e financeiro. Nele estará sendo demonstrado todo o período de execução da obra, indicando em cada atividade operacional o período previsto para a sua realização e o efetivamente realizado, demonstrando também as fases ou situações em que foi necessária sua reprogramação, para que com isso a obra possa ser desenvolvida observando os prazos de execução planejados.

O cronograma é acompanhado e atualizado sempre que forem concluídos os serviços e está localizado na sala de engenharia da obra cuja responsabilidade pela sua atualização fica a cargo do Engenheiro da Obra ou do Técnico de Edificações.


Ian Bismark Souza Macêdo
Engenheiro Civil
CREA/SE nº 271817707-1

IAN BISMARK SOUZA MACÊDO
Engenheiro Civil - CREA nº 271817707-1

10 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CONAMA, Resolução nº 307, de 05 de julho de 2002. **Diretrizes e procedimentos para gestão dos resíduos da construção.** Brasília:MA/CONAMA.2002.

CONAMA, Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001. Brasília:MA/CONAMA.2001.

BARRETO, Ismeralda M. Castelo Branco do Nascimento. **Gestão de Resíduos na Construção Civil.** Aracaju/SE: SENAI/SE; SENAI/DN; COMPETIR; SEBRAE/SE; SINDUSCON/SE, 2005.28p.il.

JUNIOR, Nelson Boechat Cunha (coord). **Cartilha de gerenciamento de resíduos para construção civil.** SINDUSCON/MG, 2005.38p.

Gestão Ambiental de resíduos da construção civil : a experiência do Sinduscon/SP / Tarcisio de Paulo Pinto, coordenador – São Paulo : Obra Limpa : Int : Siduscon/SP, 2005.

Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Canteiros de Obras. Programa de Gestão de Materiais. UNB-Brasília/ COMAT; SINDUSCON

